



Giulietta Sailing Team

BI: POR 8370

por António Peters*



BI: POR 8370, noves fora, zero de pre-
tensiosismo.

Meter a bordo não “estrelas” da modalidade, mas sim pessoas com a disposição no sentimento de partilha e amizade colectiva, tipo família, ...sobe-se a bordo conforme as capacidades de relacionamento e adaptação à equipa.

Ambição, “vencer, nunca desistir”.

Sem dúvida que a modalidade Vela, aqui a bordo desta revista, é um dos desportos a que damos mais atenção, relatando e realçando os factos mais significativos ocorridos em águas lusitanas; desta vez optámos por desviar um pouco o rumo e falar de uma equipa portuguesa que os menos atentos desconhecem. Falamos do “Giulietta Sailing Team”.

O que é o “Giulietta Sailing Team (GST)”?

À partida julgar-se-á tratar-se de uma equipa de vela estrangeira, mas não, é a concretização do sonho de infância de Alexandre Kossack, conjuntamente com sua mulher Julieta Gladys, na formação de uma equipa de vela. O primeiro passo foi a construção em 2006 de um barco de 12 m de comprimento, com o nome de identidade GIULIETTA, local de nascença, estaleiros Delmar Conde, em Aveiro. Um produto ge-

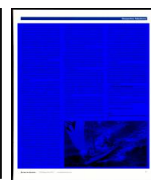
nuíno ... *made in Portugal*. Para que assim fosse a 100%, a velaria Pires de Lima foi a parceira ideal para assegurar a total identidade nacional.

O primeiro passo estava dado, agora havia que fazê-lo crescer competindo lado a lado com os seus congéneres e angariar experiência competitiva. A opção passa por meter a bordo não “estrelas” da modalidade, mas sim pessoas com a disposição

de partilha e amizade colectiva, tipo família, parte já lá estava, Alex, Ju e o filho mais velho Frederico, a restante tripulação sobe a bordo conforme as suas capacidades de relacionamento e adaptação à equipa. O leme está entregue a um olímpico, Miguel Nunes, que comunga do ADN da génese adoptada para o êxito do convívio e ambição a bordo. “Vencer, nunca desistir”, são palavras da competitiva armadora Julieta. Como me confessou Alexandre ...*andar à vela até um macaco aprende, agora ambientar-se a mim, ...pode nunca acontecer.*

Percurso de crescimento. O GIULIETTA, entregue a uma tripulação engrenada, foi ao longo dos seus primeiros anos fazendo o seu rumo e os objectivos foram-se concretizando, contudo estava cioso de maior ambição, de mostrar que o sentimento genético da equipa podia chegar a outros portos e propagandear como Portugal também sabe ainda honrar o seu passado marítimo. A primeira opção de aventura fora de portas ocorreu em 2014 com a travessia do Atlântico, até outras paragens lusitanas, Açores, na Atlantis Cup. O prémio foi o que todas as equipas ambicionavam, 1º lugar na classe ORC (*Offshore Racing Congress*). Foi a recompensa pela determinação no objectivo traçado.





Se o triunfo deixou marca, esse foi o argumento para novas aspirações, estava assumido que eram capazes de rasgar novas rotas, começaram por traçar novos destinos, a opção mediterrânica foi a eleita, ilha de Malta, já bem conhecida pela família Kossack, porto de abrigo para uma das regatas emblemáticas do circuito Rolex, a "Rolex Middle Sea Race 2015" (Malta – volta à Sicília – Lampedusa – Malta). A inscrição fez-se e pela primeira vez um barco com bandeira portuguesa se apresentou na linha de largada, à chegada, a Cruz de Cristo que honrosamente ostenta na vela de balão foi a primeira a ser vista. O degrau mais alto do pódio pertenceu ao GIULIETTA.

A partir daqui, o destino da internacionalização era um facto assumido e bem ponderado. Em 2016 atreveram-se de novo em desafios mais ambiciosos, estrearam-se na prestigiada regata Giraglia Rolex, uma regata em alto mar, com uma distância total de 243 mi, ligando Saint-Tropez, em França, a Génova, em Itália. Alcançaram um excelente 5º lugar.

Em 2017 a confiança a bordo do GIULIETTA estava em alta para que esse ano fosse mais um ano de honra. De novo o barco *made in Portugal* regressa ao Mediterrâneo e obtém o ambicionado troféu perpétuo "Ville Saint-Tropez", em França, nas regatas costeiras, no mesmo mar, confirma a sua glória na repetição de presença na regata mais carismática do circuito Rolex, a Giraglia Rolex Cup 2017, prova difícil e só ao alcance dos bem preparados que se apresentam a jogo com boas máquinas com credenciados velejadores, a maioria deles profissionais. Se assim é, o valor do GIULIETTA e da sua tripulação portuguesa, maioritariamente amadora, tirou dúvidas a quem as pudesse ter, terminou a prova e obteve a vitória na classe ORC A. 2017 foi um ano de excelência. Após esta carreira sublime, chegava a hora de balancear os factos e calcular o futuro. O GIULIETTA, na óptica dos seus armadores, nada mais tinha para optimisar. Assim, ou continuavam a navegar com um barco que em tudo já não apresentava surpresas, ou ponderar uma outra solução, que inevitavelmente passaria pela aquisição de algo que transcenderia o imaginário. Por outro lado, no momento, o palmarés do GIULIETTA era o cartão de visita privilegiado para um novo proprietário.

A opção do GST foi a última, dar um passo em frente que passasse pela aquisição de uma nova embarcação capaz de dar continuidade ao já profícuo trabalho desenvolvido, logo a embarcação a escolher teria de ser "algo dos deuses". Não foi de deuses, mas de reis, adquiriram o antigo barco de Juan Carlos de Espanha o BRIBON, hoje GIULIETTA 2.

Entretanto, o GIULIETTA foi vendendo rapidamente, após a vitória da Rolex Giraglia em Itália e França em 2017, tendo sido adquirido por um armador austríaco que o levou para a Croácia, e este ano começa a correr nas mesmas provas, nomeadamente nas Rolex e nas regatas em Itália. Com esta venda promove-se o bom nome da vela nacional, não só como fabricante de barcos como também de velas.

O ano de 2018 para o GST foi ano de mudança e preparação do futuro, em que a preocupação da equipa se baseou no estudo e adaptação à nova montada, o GIULIETTA 2, com recurso a alguns pequenos ajustes de melhoramento, tudo ainda em fase preliminar de teste. O baptismo competitivo ocorreu na Regata Nacex, para a qual foram convidados, honrando o convite com a vitória.

Oficialmente participaram no Campeonato Nacional de ORC de 2018, que venceram. Tiveram ainda uma participação teste na Copa del Rey, em Palma, em classe IRC (*International Rating*) que correu mal, pois não tinham o barco optimizado para esse *rating* e uma prova em Bayona, em Espanha, também para testar o barco e *rating* na classe ORC, que terminaram em 7º lugar. Todas estas regatas foram fundamentais para teste de *rating* tanto em ORC como em IRC.

Avaliando toda esta equipa, que se identifica com o número de vela POR 8370, por curiosidade, feita a prova dos nove dá zero, coincidente com a característica que se lhes reconhece, de total ausência de pretensiosismos, onde a simplicidade impera com a vontade de vencer, crendo nós atributos que os catapultam para o êxito que demonstram.

Mas nem tudo são rosas, para se dar

corpo a uma estrutura desta dimensão e valor, há necessidades que terão de aparecer, como é o caso de um bom patrocinador, que não existe, a juntar-se aos apoios fundamentais que angariaram e que minimizam gastos, como são os casos, entre outros, da Marina de Cascais, que os alberga e apoia, e da velaria Pires de Lima, que contribui com as velas para as campanhas anuais. Como o objectivo e "praia" desta equipa é a internacionalização, fica o desafio para meditem se perante a capacidade já demonstrada, não é o GST uma aposta válida? Cascais e Pires de Lima apostaram e estão satisfeitos, porque não uma ou mais empresas fazerem a sua aposta?

Cientes da curiosidade dos nossos leitores, do historial e futuro do antigo barco do monarca espanhol, agora GIULETTA 2, a competir de bandeira portuguesa e galhardete do Clube Naval de Cascais, prometemos regressar em breve a estas páginas em artigo mais explicativo das suas características técnicas, classes regatistas em que se enquadra, aptidões e panorama competitivo entre iguais.

A **Revista de Marinha**, deixa um sincero agradecimento aos armadores Alexandre e Julieta Kossack, pela ajuda que continuam a dar à vela nacional ao suportarem este enorme projecto, que dignifica o país e Portugal.

Bem hajam, e que os ventos soprem e ajudem no êxito da vossa equipa. Não desistam! Nós também não.

* antonio.peters@hotmail.com

NOTA:

– O autor não cumpre o novo acordo ortográfico.

